

Aos dezenove dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro reuniram-se de forma on line para a reunião de Câmara de Educação Infantil os conselheiros Ana Lucia Rodrigues, Anderson Dias do Rosário, Leila Gonçalves de Carvalho, Luiz Carlos Costa da Silva, Maria Madalena de Carvalho Hitner, Marilza Aparecida Pereira Teixeira, e como convidadas Clície M. C. Negoseki, Rosiani S Franchetto e Sara da S. Pereira

Conselheira Ana Lucia coloca para gravação a reunião, quem não estiver de acordo favor desligar a câmera. A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza Aparecida Pereira Teixeira, inicia a 01ª Reunião de Câmara de Educação Infantil de 2024, colocando que temos 2(dois) casos para analisar mais a Ata e pergunta se receberam a Ata da nossa última reunião, se leram e se fizeram algum apontamento, alguém retornou alguma coisa? A secretária Valdinéia responde que foi a Conselheira Madalena que encaminhou e respondeu que não teve apontamentos, então a Ata está aprovada. Também pergunta se a Secretária Valdinéia vai conseguir fazer a projeção para a gente, o que a mesma responde que sim, já estou colocando os documentos. A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza fala que vai adiantando para vocês. “Então a gente tem um caso do Cmei Maria Scanhusso Vidolin, a mãe fez um protocolo, da criança autista solicitando a permanência da mesma em meio período por conta dos atendimentos que ela faz. No contra turno a criança ficaria no Cmei meio período da manhã e no período da tarde pelo que eu verifiquei aqui na documentação, ela tem atendimento praticamente todos os dias. Bom, esse é o pedido do Cmei Maria Scanhusso Vidolin que a gente tem. E temos outro pedido...” A Conselheira Ana Lucia pede para que seja feito um pedido de cada vez, “nós temos tanta tantos pedidos que olhe, vou te contar só esse ano vai ser o ano dos pedidos.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “Estou com 3 pedidos aqui do Cmei Otilia Teixeira Pinto também que os pais vieram falar comigo e eu pedi que eles façam um protocolo. A Conselheira Ana Lucia pergunta se é da Lorena ou a Melanie?” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “Antony Pietro.” A Conselheira Ana Lucia concorda pois a criança Melanie é do primeiro ano. Acho que dá para você lendo Presidente Marilza, qual que é o pedido da mãe? Você tem aí.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza coloca que a mãe fez um protocolo, protocolo (2024-0209 211 5668 230), protocolo geral da prefeitura, esse é o número do protocolo. O nome da criança é Anthony Pietro Verica dos Santos, nascido em 25/03/2020, Pré Um e já é meio período. O que ela está pedindo no meio período?” A Conselheira Ana Lucia diz: “Não, ela não está pedindo meio período não. A solicitação da mãe é que essa criança ela tem vários atendimentos, para que ela permaneça no Infantil Quatro. “Nós conversamos com a pedagoga Clície, ela disse que realmente essa criança não tem condição de ir pro Pré Um.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “Mas vou ler aqui pra gente não discutir antes da hora. Então, ele tem um relatório médico ali onde fala o laudo médico do Anthony, “Anthony Pietro Verica dos Santos tem diagnóstico Transtorno Spectro Autista, nível 2/3. Atualmente, os atrasos mais relevantes são nas áreas pessoal e social, dificuldades de integração com pessoas da mesma idade e brincadeira funcional, linguagem e comunicação, comunicação verbal e não verbal, coordenação motora, fina alterações sensoriais, seletividade alimentar, pode ter comportamento alterado, alto lesão e risco de agressividade com os outros, quando contrariado e com incômodo, sensoriais ou com mudanças de rotinas, pode ter dificuldades em leitura social, em entender ironias, metáforas, linguagem figurada. Quando há maior demanda, pode ter limitação em flexibilizar ou interagir em rotinas não funcionais, alguns situais para fazer atividades diárias, disfunção executiva e pode apresentar dificuldade em organizar o passo a passo para realizar as atividades. Apresenta padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades. Hiper foco, interesse restrito em alguns assuntos. Não utiliza medicações contínuas para melhora dos comprometimentos que apresenta. Solicita, daí pede ali: Psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia, Fonoaudiologia,

psicomotricidade. Aí o pediatra, neurologista que tem também ali. O Anthony tem diagnóstico a mesma situação bem descritiva ali. Repetições, o transtorno aí ele fala da imaturidade neurológica da criança, desenvolvendo habilidades cerebrais básicas automática, quando a ponte e o mesmo esencéfalo, estão totalmente desenvolvidos. Até esse ponto, ainda estamos trabalhando com reflexos primitivos, quando o mesmo encéfalo está desenvolvido, atribuímos e refinamos automaticamente sensações estranhas. Elevamos essas sensações à cesta de não perturbe. É, tem toda uma descrição ali. E pergunta se querem que ela leia.” A Conselheira Ana Lucia diz. “Acho que não precisa a pedagoga Clície pediu para entrar.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “ Só vou terminar de apresentar a documentação, só para saber o que é que foi anexado, tem uma declaração ali também assinado pela terapia ocupacional, uma declaração de acompanhamento da fonoaudióloga também e uma declaração do CERNE dos atendimentos que ele faz e tem um relatório de acompanhamento terapêutico.” A Conselheira Ana Lucia diz. “Isso eu conversei com a mãe Jéssica, ela veio falar comigo, e até que ligou aqui. Se a mãe gostaria de colocar o filho no período da manhã, que não seria o horário pedagógico, digamos assim, de frequência obrigatória, e porque à tarde eu tenho vários atendimentos e a escola particular ficou bastante resistente porque o período obrigatório ele não estaria. Ele está matriculado no Cmei Maria Scanhusso Vidolin, mas ele não teve frequência no Cmei Maria Scanhusso Vidolin, ainda porque a mãe quer colocar no particular. Ele, como vocês viram, é uma criança autista. Eu fui conversar com a pedagoga Clície, a mãe até fez um comentário, disse pra conversar com a pedagoga Clície, ela sabe direitinho a situação do Anthony. Pedagoga Clície, consegue fazer um resumo rápido?” A Pedagoga Clície diz: “Consigno. O Antony é uma criança que tem uma rigidez comportamental, o ano passado, por algumas orientações equivocadas, a gente teve algumas dificuldades com a mãe, com a profissional de apoio que atendia a ele. O Anthony, pela rigidez comportamental e por algumas questões de hipersensibilidade ele tem muita dificuldade em se adaptar ao convívio social, o social dentro da unidade. Em conversa com a equipe do Cmei o ano passado nós levantamos, mas isso é entre nós aqui, na reunião, uma leve suspeita de uma deficiência intelectual. Mas ainda não entramos em conversa com a mãe, porque eu acredito que, pelo perfil dela, isso vai ser uma situação que não poderíamos tratar agora, porque ela é uma pessoa que está sempre na defensiva, então, conversando com a Elisângela e a equipe lá a gente tem algumas ressalvas com relação ao potencial intelectual do Anthony, que é uma coisa que precisava ser investigada, ele teve grandes avanços dentro do ano passado que ele frequentou, porém esses avanços ainda não são avanços tão significativos. Para dizer que num Pré Um e depois Pré Dois, ele teria condições de acompanhar? Como na rede a gente não trabalha com essa retenção da criança, talvez a mãe tenha ido buscar ajuda no particular, porque é mais fácil dela conseguir. O que eu percebo pode, são indagações que eu vou colocar pra gente pensar, pode ser que seja benéfico, pode ser que nós vamos estar chovendo no molhado, tudo vai depender da resposta que ele vai dar, como eu disse, a gente tem uma deficiência intelectual, porém, a gente não testou, não fez testes, só uma suspeita, pelo nível de comprometimento dele em algumas situações, mas também fica a dúvida se isso é com relação à questão da rigidez social, rigidez FFcomportamental ou é uma condição dele mesmo, os relatórios do CERNE, das terapeutas da fonoaudióloga indicam um pouco de desenvolvimento ainda indicam umas idas e vindas. Ele é muito modular na relação de comportamento e eu vou dizer para vocês, o que eu acho que seria importante para o Anthony hoje seria focar mais nessa questão do desenvolvimento de habilidades bem básicas, ainda que ele não adquiriu, não sei se eu ajudei, se eu piorei” A Conselheira Ana Lucia diz: “Não, eu acho que é isso, a mãe está insistindo, porque ele tem os atendimentos todos no período da tarde que vão ajudarn esse desenvolvimento e no CERNE são todas as tardes. O pedagógico não tem pela manhã, não temos, e ela não tem no particular, porque todos colocam o período a parte integral pela manhã, no particular, a maioria das unidades, e à tarde elas colocam, o regular, digamos assim, o pedagógico não o regular porque não é ensino fundamental e a mãe está insistindo porque ela não quer mais deixar no público, ela quer passar para o particular,

ela quer pagar alguém para que acompanhe individualmente o filho, ela tem essa condição.” A Conselheira Clície diz: “Então a mãe cobrava do CMEI alfabetização, ela queria que ele que trabalhasse letras, números, é sistematização, embora a gente tenha explicado para ela inúmeras vezes que não é a proposta do CMEI esse ano ainda, ela cobrou do CMEI que se elas trabalhariam então no pré Um com a alfabetização dele, talvez no meu vago entendimento que eu tenho do pensamento da mãe é que, indo por particular, ela pode exigir algo que no município ela acha que não vai conseguir, não sei, ela acha que assim que a função do Pré não é como nós trabalhamos aqui no município e sim a sistematização de um processo de alfabetização.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Ela tem perfil de escola particular e pela conversa deu para perceber que ela é uma mãe que tem condições para isso, tem todas as condições, eu não sei nem porque é que ele estava na escola pública, mas no CMEI público, Mas ela tem condições de pagar realmente para que ele fique no privado.” A Conselheira Clície diz: “Ela colocou no público por indicação da neuropediatra ele veio do particular para o público por indicação da neuropediatra, mas ela tem uma grande resistência com o ensino público, porque ela acha que é negligenciado, o que não é o desenvolvimento que ela queria, não desenvolve as propostas como ela acredita que deveria ser desenvolvido. Então, ela ficou no ano de 2022 e 2023 no público, porém, foi por uma solicitação da neuropediatra, e não por ela acreditar no trabalho da escola pública.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “Então era essa criança que era do particular, foi para o público e agora a mãe quer a retenção da criança. É isso? Infantil Quatro.” A Conselheira Ana Lucia diz: “ Não é só a mãe, quem faz os atendimento também coloca que é importante que ele permaneça no Infantil Quatro.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “Até porque ali está Infantil Três, eles colocam até errado.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Até porque a data dele está dizendo que ele tem o direito a prosseguir, mas não quer dizer que ele é obrigado a prosseguir. A gente faz isso no público porque a gente não tem vaga, mas se algum pai batesse e dissesse eu não quero que ele prossiga pela data, aí até poderia ficar, não teria problema, o que a gente não faz é se até 31(trinta e um) de março a criança tem, e está lá escrito no parecer do Conselho Nacional, ela tem o direito a proceder, mas se o pai ou uma família dissesse “eu não quero que ele permaneça ainda”, ele poderia ficar, a criança poderia ficar, mas nós trabalhamos que a criança está prosseguindo, ela vai indo. Então, esses casos aqui não é uma retenção da Educação Infantil, nem existe retenção na Educação Infantil, é uma criança especial, ele é uma criança com necessidades especiais e que precisa de um tempo maior para aprendizagem e no caso do Anthony, o que a mãe está pedindo é que ele ainda não entre no Pré Um, que seria o período obrigatório. Ele ainda está fazendo todos os atendimentos no período da tarde, a própria clínica está colocando que ele permaneça ainda no período da tarde com todos os atendimentos e a partir do ano de 2025 que ele vá para o Pré Um, aí sim vai ser trocado os horários para essa criança poder então freqüentar, ela vai para o regular e vai ter os atendimentos necessários. Mas ela não tem mais intenção de voltar para o público. Ela vai permanecer no particular, que a intenção é colocar um profissional de apoio para o filho, ela quer colocar e vai fazer quatro anos agora em março.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “É porque por ser muito rígido, já está adaptado à rotinas e terapias à tarde, não é recomendável que haja uma mudança de horário das terapias e que ele freqüente a escola pela manhã e as terapias da tarde, aquele o laudo médico, Conselheira Clície, se você conhece a criança, essa criança não é perfil da Escola Madre Paulina mas a mãe, não quer avaliar, não entendi só essa, é a pergunta.” A Conselheira Clície diz: “Eu só queria colocar um adendo aqui, ela não quer um profissional de apoio, ela quer um atendente, terapeuta, e na nossa rede a gente não trabalha com atendente terapêutico, então ela está indo para o particular, porque daí lá ela consegue colocar um atendente terapêutico. Por que a nossa rede não trabalha, porque nós trabalhamos com o que é educacional, então, a gente não pode contratar um AT, que é da área médica, clínica, que a gente fala área da saúde para trabalhar dentro das unidades educacionais, porque o nosso papel é o pedagógico.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Eu só ia perguntar isso que você já

perguntou ali se ele era público da Escola Madre Paulina, mas a mãe não quer, eu ia perguntar para questão de que tem qual escola particular que tem atendente terapêutico, porque a gente não tem.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Tem Conselheiro Luiz.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “ Me passa depois.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Particular é no caso, é a mãe que vai pagar para fazer acompanhamento, então ela pode e eu vou dizer isso para você, no Colégio Medianeira eu já tinha quem fizesse esse quem faz esse trabalho, desde que quem pague, seja a família a escola não tem, não paga, quem paga, a família tá?” O Conselheiro Anderson diz: “É a pergunta que fica na minha cabeça, é assim que a gente está questionando uma situação do Anthony, de uma criança, uma situação pedagógica dela, mas o que se refere nas discussões que a gente está tendo em algumas situações é a mãe, que a mãe quer porque a mãe quer, porque a mãe quer que seja estudado isso, que a mãe faça aquilo Acho que fica muito, qual que é a situação realmente da criança? Eu acho que a gente tem que ver o que realmente a criança precisa.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Eu já coloquei.” O Conselheiro Anderson diz: “ Sim, mas eu acho que se a gente ficar pensando, Ah, vamos pensar pela situação que a mãe tem condições, que a mãe pode, que a mãe faz, eu, na minha opinião, eu sou contra ela ficar no Infantil Quatro que ela fosse então pro Pré Um, até porque se ela for continuar na mesma unidade, como foi explicado aqui, a criança tem um problema de afeto social então ela estaria com a mesma turma dela, com crianças da mesma faixa etária e, de repente, se ela continuar na mesma unidade, com a até mesmo.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Ela vai tirar ela já para ela vai particular, Conselheiro Anderson não fica mais no público.” O Conselheiro Anderson diz: “Mas isso então é entre diferença de Pré um ou no Infantil Quatro, ela já vai fazer essa mudança, então já vai. Querendo ou não, já vai ter essa dificuldade para a criança, ela vai ter essa adaptação dela, já vai ter esse enrosco, vamos dizer assim, se fosse uma palavra meio chula para se falar, e eu, em minha opinião, acho que se é para questão de desenvolvimento da criança, vai para o Pré Um, agora, se é por questões de terapia, alguma coisa assim que a mãe pode pagar, o que a mãe paga continua pagando, mas continua, para uma questão pedagógica, acompanha o que pode ser feito, deve ter. Eu posso estar errado na situação como a Conselheira Clície falou, que ela a criança teve ou não tem ainda alguns entendimentos, mas desenvolveu. Certo, no Pré Um, eu imagino que ela vai desenvolver ainda muito mais, porque a área pedagógica ela é trabalhada muito mais a fundo ainda, então, na minha, em minha opinião, acho que é isso.” A Conselheira Ana Lucia diz:” Vamos lá, eu acho que não tem como desvincular a mãe aí da criança, porque a criança é totalmente dependente da mãe, Conselheiro Anderson, então não tem como não desvincular isso e o que a mãe está fazendo, ela está recorrendo a melhor forma para que o filho tenha todas as condições, porque eu atendi a mãe aqui, tenho as melhores condições de atendimento para se desenvolver essa criança. Sim, eu que conversei com a com a Conselheira Clície, nós conversamos sobre essa questão, seria o ideal ele permanecer no Infantil Quatro. Acho que para nós, houve um erro ali, de colocar Infantil Três a mãe até, explicou, foi um erro ali de colocar o Infantil Três, é como uma criança com necessidades especiais é aquilo que a gente conversa, ela precisa de um tempo maior, e como também já se tem uma suspeita aí, que provavelmente ele pudesse ser da Escola Madre Paulina, se começa a avançar, é pior para criança. Nós, como o pedagogo de escola, a gente sabe o quanto é pior para ele, se a gente puder o quanto antes, o quanto mais cedo que ele permaneça melhor, então nesse caso aqui, é a criança não permanecer não ir ainda para o obrigatório, mas trabalhar habilidades necessárias que o Infantil Um, Dois e Três faz perfeitamente com uma criança que precisa de um tempo maior com todas as crianças, principalmente ele aqui que precisa de um tempo maior aí por causa das questões dele e do transtorno de espectro autista. Então ele precisa realmente de um tempo maior. Isso é colocado, e ali aparece os laudos de todas as habilidades, não será ele passando para de manhã. Alguns aspectos não serão trabalhados ali no caso, e é indo para a escola que ela não vai colocar, na pública. Ela já falou, ela vai colocar na escola privada, ela não se adaptou, a criança não se adaptou, e a própria família, não se adaptou na questão da escola pública e resolveu, então retirar essa criança. E aí ele está sem a

freqüência ainda na escola, porque ela não colocou na pública, mas está tendo todos os atendimentos. Referentes à questão da clínica que é no caso o que a família está colocando, então só para colocar essa criança ela tem o direito até de permanecer ainda no Infantil Quatro. Isso tem, se a mãe for atrás, ela ganha, até porque não tem como, até o próprio Conselho municipal de Educação nós não temos como falar assim, o que a gente trouxe, eu trouxe aquilo, mas eu poderia ter respondido como duas outras crianças, eu tive que responder aí nas férias imediatamente, de que a criança não poderia prosseguir adiante porque não tinha nem a idade no caso. Daí verificando se ela, se a família colocar, ela tem o direito, como eu coloquei, tem o direito a prosseguir, mas se a família coloca, ele ainda tem o direito de permanecer também, e isso que é importante colocar para o Conselho municipal de Educação.” O Conselheiro Anderson diz: “Compreendi a minha situação, só da questão pedagógica que até comentei ali, foi a situação que a mãe pede que seja trabalhado isso, seja trabalhado aquilo, você mesmo, no começo, comentou, falou assim que a mãe ainda tem possivelmente esse pretexto, estou levando para uma unidade particular, porque lá eu posso argumentar o que eu quero para o meu filho, é isso X, então querendo ou não, ela voltou.” A Conselheira Ana Lucia diz: “ E eu que falei? ” O Conselheiro Anderson diz: “Foi comentado aqui que a mãe está levando para uma unidade particular, porque possivelmente a situação dela poder ter condições ela vai poder falar o que pode ser feito ou não, isso foi falado sim, e é isso que tem que ser questionado, então é nesse ponto que eu falo, já nós temos que ver a questão da criança, vai ficar no Infantil Quatro, ok, porém, o trabalho será realizado em busca daquelas especialidades que a criança precisa, da necessidade que a criança tem no momento e não especificamente do que ela está procurando. E pelo que eu entendi, além dessa situação, existe uma questão pedagógica que ela questiona a situação do público, por que o público não fez isso, então acho que é só isso que a gente tem que verificar. Se vai ficar no Infantil Quatro, ok, mas que tem umas situações para ser seguida.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “É, eu acho que o que pesa na minha compreensão, é a questão da suspeita dessa deficiência intelectual que a Conselheira Clície comentou. Acho que ganha a permanência dele, ganha um tempo até para convencimento dessa mãe, porque essa criança, pelo que eu li ali, ela é uma criança que tem vários comprometimentos e a família ainda está no processo de aceitação. Então quando a gente pensando em crianças autistas, nesse nível de suporte 3 (três) configurando tudo o que o neurologista colocou ali, Talvez a permanência dele seria nesse sentido, para ganhar tempo, para uma mudança até de perspectiva de compreensão da família, a gente sabe que a família ta fazendo as tentativas ali achando, é porque é uma mãe. Queria que a criança seja alfabetizada na Educação Infantil, já nem demonstra uma dificuldade da mãe de compreender o processo da criança, acho que é nesse sentido, assim a permanência dele no Infantil Quatro. Não é não, porque se fosse uma criança que permanecesse no Cmei, acho que talvez devesse pensar um pouquinho melhor, porque daí nós vamos ter outros casos e outros casos, e outros casos também. Mas como é uma criança que tem um laudo ali, essa é a minha compreensão, que tem um laudo ali, quando a gente lê do neurologista, ele é bem comprometido, porque o neurologista coloca um grande comprometimento ali da criança até o não citado nos outros relatórios ali dos outros atendimentos que ele faz. Então seria no sentido desse ganho de tempo para criança, até para a compreensão. Por isso que eu perguntei se é uma criança público da Escola Madre Paulina, porque é uma família que ainda está no processo de aceitação de toda essa situação da criança. Então, na minha compreensão de diretora, de Cmei e, pensando em tudo o que a gente tem feito aí do Conselho Municipal de Educação e as questões das crianças que são atendidas pela Educação Especial, acho que seria nesse sentido. Se ele permanecesse com a gente na rede pública, ele deveria ir pro Pré Um, porque aí em algum momento essa mãe teria que aceitar a avaliação lá, como a Conselheira Clície falou, mas como vai para particular eu acredito, inclusive, que essa mãe vai fazer uma tentativa no particular, de verdade, ela vai fazer uma tentativa e daqui a pouco não sei, dança, ela não volta e pede, vaga no público. ” A Conselheira Ana Lucia diz: “ Não volta. Tem outra coisa Presidente

Marilza, que assim, o ano finalzinho do ano passado. Se eu não estou enganada, próximo de novembro nós entramos numa discussão aqui é com outra criança que também que tinha o transtorno de espectro autista, eu não lembro qual que era o nível da criança lá, se não me engano do Cmei Julia Pallu, que também iria para o Fundamental Um e existia também algum algumas discordâncias. É, vamos dizer assim, clínicas, vamos dizer médica ali, ou o próprio pediatra ou neuro eu não lembro quem que era especificamente, questionou situações que gostaria que a criança ficasse, e a gente mesmo assim deu o encaminhamento para a criança continuar no processo e ir para o Fundamental Um que até a evolução dele, seria. É como da mesma maneira que você falou, aí agora que a questão de estar no público e ter um acompanhamento contínuo. Agora, quando for para o particular, a gente então querendo ou não, por mais que a gente tenha uma fiscalização de muitas situações, tenham algumas atividades que envolvem, vamos dizer assim, em particular, junto ao público. Nós não temos como observar essa criança.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “ Isso mesmo. Podemos então pensar juntos, Conselheira Leila também não comentou nada, só ali que teve o já teve o atendimento terapêutico na unidade dela.” A Conselheira Leila diz: “E eu só lembrei agora que o Conselheiro Anderson falou, que realmente a gente fez uma situação de uma criança que foi pedido para ficar no Pré e a gente não autorizou. Não sei se vai em...” A Conselheira Ana Lucia diz: “Cada caso é um caso, não se pode fazer comparação de crianças, isso não pode fazer por cada situação, é uma por isso que vem para o Conselho Municipal de Educação, para analisar, não tem como a gente fazer uma comparação de uma criança com outra, são essas aqui, são aspectos totalmente diferentes daquela que foi do final do ano. Então, se for assim, a gente coloca, faz uma normativa aí para todo mundo e acabou. Não por isso que vem para o Conselho Municipal de Educação, porque cada um é um aspecto, a gente tem que ler, analisar, é um aspecto diferente. Então não tem como pensar que a gente vai agir igual com as crianças, só porque é uma situação Ah, uma vai, outra não vai não, gente, a gente tem que pensar aí, e neste caso aqui, como eu falei, ela está indo para o privado, no público, a gente coloca aqui, as crianças e pela data, ela vai, pela data de corte, ela vai prosseguir. Mas é como eu falei pra você, se ela for lá ao Ministério público, ele faz retornar porque ela tem o direito de ir, mas não é obrigado a ir, a gente aqui tem porque a gente não tem vaga aqui no nosso.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “ A data dela, então, permanece no Infantil Quatro. Isso?” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “Pelo ano de nascimento de direito, permanece no Infantil Quatro, é isso que a Conselheira Ana Lucia está dizendo pra gente.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “ É, então, então não vamos discutir.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “Esse corte etário, ele é feito para uma organização melhor.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “ Sim, mas pela data de nascimento, ela é Infantil Quatro?” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “O ano de nascimento é sim.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Por que vem para o Conselho? Desculpa para que a gente regulamente, para não ter aquele problema, para dizer por que no público ele não pôde permanecer, porque que no particular não? Porque daí a gente vai escrever lá no parecer.” A Conselheira Leila diz: “Eu acho, assim, que são duas moedas e duas medidas essa mãe, provavelmente ela já teve ali o contato com a escola particular, o ano passado ela teve o contato com a escola pública, e aí, entra aquelas questões, por exemplo, vamos falar do meu Infantil Quatro aqui na escola eu tenho oito alunos no período da manhã, quantos alunos têm na sala lá na pública, nesse mesmo horário? Então você tudo isso entra também em questão, então, talvez ela tenha os ganhos, os atendimentos que seriam melhores na pública, e ela também tem os ganhos na particular. Então eu acho que ela tem esse direito de pedir, provavelmente ela ainda não esteja aceitando todo esse laudo e o que ainda vem a ter de lado, mas ela tem o direito de fazer essa tentativa, porque são dois pesos e duas medidas, tem o pró e tem o contra, então eu acredito que talvez ela tenha o benefício sim, porque eu já tive um aluno aqui que eu tinha o profissional de apoio que a escola forneceu e a família ainda mandava o terapeuta três vezes na semana para esta criança, depois ela foi para a Escola Bom Jesus e a mãe conseguiu no Ministério Público que ela se

mantivesse no Infantil Quatro também por essas situações, por esses laudos e hoje a criança está no primeiro ano e foi um ganho essa retenção ali no Infantil Quatro, porque ela fez o Infantil Quatro aqui comigo e fez Infantil Quatro lá Na Escola Bom Jesus também. A gente não tem contato, então nós não sabemos, a gente não tem como prever se vai ser certo ou se vai ser errado, é uma tentativa.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “ Só uma pergunta , foi falado que quando no público ela também teria falado não a minha pergunta no público, ela também teria essa opção ou não, porque ainda ela está com a matrícula na unidade pública, ela não está ainda, e se de repente sai um parecer nosso, vamos-se dizer assim, que eu tenho tal e tal, ela está com essa matrícula ainda na unidade pública e ela pode utilizar como vocês passaram que a mãe é bem entendida, vamos se dizer assim, e de repente sai um documento e ela falou, não, então eu vou ficar no público, já que...” A Conselheira Ana Lucia diz: “Não vai deixar, já falei várias vezes aqui pra vocês. Não é, Conselheiro Anderson, ela poderia ser no público também. Nossa, é como eu falei pra vocês, a gente caminha com a criança tendo direito, ela vai prosseguindo, mas se vocês observarem, a gente já seguiu crianças do público para permanecer, no caso de permanecerem aí conosco, porque não têm condições de avançar, mas essas crianças com necessidades especiais, nós vamos ter um caso de uma menina do primeiro ano que vai ter que refazer o primeiro ano também, a gente vai ter a reunião do fundamental aí. São crianças, nossas do público.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “Eu acho que é isso, algum voto ao contrário, alguém é contra a permanência da criança no Infantil Quatro? Não? Então, podemos responder a mãe que ela pode permanecer.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Não, tem que passar pelo pleno.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “Não, entre nós, Conselheira Ana Lucia, entre nós porque nós lá no dia Pleno, e daí mudar o voto? É isso é verdade. Tudo bem, então passamos para o caso dois de hoje.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Então a criança continua no Infantil Quatro? Desculpa.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “A princípio, , na Câmara, continua no Infantil Quatro. A Conselheira Ana Lucia vai levar pro Pleno pra gente saber. Até é bom essa discussão, porque quando chegar lá no Pleno, que algumas pessoas perguntaram que sempre tem, que eles se perguntam, a gente tem argumento para falar, um motivo mais forte Então a gente tem agora no Cmei Vovó Rosária, Lorena é o nome da criança, a presidente Marilza lê o protocolo da mãe da criança: “Minha filha, Lorena Aparecida Chilipack permaneça, matriculada no ano de 2024 núcleos dois no Cmei Vovó Rosária. Como mãe, percebo que ela não terá condições de acompanhar o que o primeiro ano exige. Os pareceres anexados a esse documento está bem descrito. Como é a Lorena? Houveram muitos avanços, mas ela ainda não tem condições de enfrentar o primeiro ano, minha filha mais velha na época eu pude optar em deixar mais 1(um) ano no Cmei e vejo quanto foi importante. Por isso venho muito respeitosamente pedir que a Lorena fique mais 1(um) ano no Cmei e na Educação Infantil. Obrigado” O nome da mãe, é Elisa. Tem o relatório da criança que foi feito pela internet é uma mini história, na verdade.” O Conselheiro Luiz Carlos lê o relatório da criança: “A Lorena frequenta o Cmei desde o ano de 2020. No início, teve uma adaptação difícil. Costumava gritar e chorar muito e permanecia o período todo que estava no Cmei, com o seu cobertor enrolado na cabeça e em grande parte do tempo embaixo das mesas, sem aceitar a aproximação, iniciou-se os atendimentos no CAEP, com estimulação complementar no ano de 2022, e percebemos avanços em seu desenvolvimento. Desde o ano passado, Lorena elegeu alguns brinquedos do Cmei como os seus objetos de apego, uma bolsinha cor-de-rosa, pequenos utensílios que guarda dentro dela, e esses brinquedos ela não divide e não permite que nenhuma outra criança pegue. Logo que chega ao Cmei ela já vai atrás desses objetos e permanece o período todo que está no Cmei como esses objetos próximos a si, ela sempre se mostrou resistente a brincar com estes objetos, gostava apenas de segurá-los e mantê-los em sua posse sem que nenhuma criança tivesse acesso a partir do mês de maio foi introduzida a sala, uma mesa pequena individual e a Lorena passou a utilizá-la para colocar seus brinquedos e ali retirá-las da bolsa e brincar com os mesmos. Lorena é uma criança que quer todas as suas vontades atingidas prontamente,

tem dificuldade em aguardar a sua vez em brincadeiras e jogos, porém, está tendo progressos, anteriormente, quando recebia a negação, uma negação ou uma orientação, orientação de guardar, ela gritava, se emburrava e não aceitava mais participar, hoje ela aceita melhor em alguns momentos, fica chateada por não ser a primeira, mas quando é chamada para realizar, costuma vir e participar das atividades propostas com alegria. Ainda apresenta gritos quando é contrariada, tem uma preferência muito grande por objetos a brinquedos da cor da rosa e dificuldades em aceitar outras cores, quando percebe que há opção cor-de-rosa, ela escolhe pega para si e não participa ou aceita outras cores. Lorena interage com as crianças em sala e com a professora, mesmo tendo dificuldade em se expressar corretamente, ela se faz entender através da fala, com gestos e até mesmo levando ou apontando, sente-se mal e fica chateada quando não é compreendida e costuma continuar a falar até que perceba que a pessoa realmente compreendeu. Os colegas da sala têm um carinho grande pela Lorena e estão sempre próximos a ela, ela briga com os colegas em alguns momentos em outros, prefere brincar sozinha, durante as brincadeiras é possível perceber trocas, mas ela gosta de fazer prevalecer suas vontades. A Lorena frequenta o Cmei desde 2020, no início, teve uma adaptação difícil, costumava gritar e chorar muito e permanecia no período todo que estava lá. Um grande progresso nesse período, porém, ainda percebemos que alguns comportamentos estão aquém do esperado para a idade. Ela é bem independente para locomover-se pelo Cmei. Agora a sua fala está mais desenvolvida e consegue fazer-se entender com maior facilidade, mesmo que para isso precise usar outros recursos, como gestos e apontamentos, ela fica muito irritada quando não é compreendida e não desiste até que perceba o entendimento por parte do seu ouvinte. Em sala, Lorena tem dificuldade em aceitar opiniões contrárias à sua, se irrita com as com os colegas quando eles não acatam imediatamente seus pedidos, sendo necessária, por vezes, a intervenção da professora e quando isto ocorre a Lorena costuma ficar emburrada e, muitas vezes, deixa de fazer ou participar dos momentos propostos por não ter suas vontades atendidas. As crianças da turma do Pré Dois do ano de 2023, tinham grande carinho pela Lorena e muitas vezes permitiam que ela iniciasse as brincadeiras ou realizasse ao seu jeito por já conhecerem esses comportamentos.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza vai lendo o relatório: “ A turma sempre gostou muito de jogos, xadrez, jogos de percursos, tabuleiros, entre outros, a Lorena não apresentava interesse nesses jogos, permanecia brincando com alguns objetos de apego e às vezes brincava com os amigos nos espaços da sala. Lorena sentia necessidade de sair da sala repetidas vezes durante a manhã e quando isto não era permitido, ela se desestabilizava, ficava nervosa, chorava e não aceitava mais participar das propostas, portanto, a professora costumava conversar com ela e combinava que ela poderia sair, ver a professora do ano anterior e retornar em seguida. Durante as investigações realizadas com a turma, a Lorena colaborava apenas com fatos de sua vivência, suas contribuições geralmente não tinham relação com o que estava sendo proposto e conversado. Ela se dispersava facilmente e falava apenas das coisas de seu interesse, não dando atenção e não participando tão ativamente das pesquisas. Apenas após o mês de julho, início dos atendimentos com a fonoaudióloga, que podemos observar maiores avanços na sua intenção, na sua interação com os colegas e também participação nas propostas. Acreditamos que pelo fato da Lorena ter nascido no mês de fevereiro de 2018, próxima idade de corte, também influencia em sua forma de agir perante os demais colegas, e por esse motivo, nosso parecer é favorável à solicitação da mãe de continuidade na Educação Infantil, para que possa desenvolver ainda mais suas habilidades emocionais de interação. Assinatura, da diretora do Cmei, Queila, e da pedagoga Kelly Cristina Favarinha. Aí nós temos um relatório escolar, da escola Olavo Bilac.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “.A estudante Lorena Aparecida Chilipack da Costa está matriculada no Cmei Vovó Rosária e participou do projeto piloto transição Cmei / escola de 25 de agosto a 6 de outubro, na SRM (Sala de recurso multifuncional.) na escola Sala de recurso multifuncional.A Escola Olavo Bilac, totalizando 5(cinco) atendimentos, a mesma foi desligada devido à impossibilidade da família em trazê-la aos atendimentos. De acordo com os relatos da mãe em entrevista de anamnese,

ela mora com os pais e a irmã mais velha e precisa realizar atendimentos como fonoaudiólogo para desenvolver a linguagem, pois apresenta muitas trocas, sendo necessário deduzir algumas vezes o que deseja expressar oralmente os atendimentos realizados. Pode-se perceber que Lorena é uma criança ativa, que gosta de explorar diferentes materiais do ambiente que a rodeia. Foram realizados jogos e atividades de acordo com as potencialidades da estudante, respeitando a faixa etária da idade e exploração de materiais diversificados. O objetivo de desenvolver as habilidades sócio emocionais, habilidades motoras e psicomotoras, funções executivas e cognitivos. A estudante mostrou interesse e disposição na realização das propostas. Muito comunicativa, mesmo não tendo uma linguagem clara, gosta de realizar as propostas conversando e detalhando o que está fazendo. Apresentou bom desempenho cognitivo para realizar propostas envolvendo o raciocínio lógico e alfabetização, detalhista e curiosa em explorar jogos e materiais da sala. Possui atividade conduta simbólica, em alguns momentos apresentou dispersão ao que foi proposto, se não necessário, intervir para se concentrar no que estava fazendo, nas funções cognitivas. Apresentou interesse por leitura, embora não tenha iniciado o processo de alfabetização, reconhece seu nome em algumas letras iniciais de pessoas da sua família, ouve as explicações com atenção. Demonstra interesse e compreensão ao que é solicitado nas propostas, ótima memória visual, possui bom raciocínio lógico para cálculos de acordo com a sua idade, utilizando o material concreto. Comunicativa e questionadora necessita desenvolver a linguagem clara e pronúncia de palavras de acordo com a norma padrão. Nas funções executivas, apresenta a iniciativa e agilidade em realizar as propostas com a organização e pouca concentração, pois deseja explorar o máximo que pode dos materiais da sala nas habilidades motoras e psicomotoras. Apresenta bom equilíbrio para correr o lar e saltar. Possui noções básicas do esquema corporal. Ainda não discrimina direita e esquerda, está em desenvolvimento na coordenação motora fina, realizou atividades visomotoras com facilidade e nas nas habilidades motoras e psicomotoras, apresenta bom equilíbrio para correr pular e saltar, possui noções básicas do esquema corporal, nas habilidades sócio emocionais, mostra-se disposta a cooperativa em realizar o que é proposto, desde que não exija o maior tempo de concentração. Na maioria das vezes consegue controlar suas emoções perante as frustrações e demonstra gostar de expor suas preferências e opiniões, com exceção da oralidade, a estudante encontra-se no processo gradativo de aprendizagem no âmbito escolar.” São José dos Pinhais, 5/02/2024 professora da sala de recursos multifuncional Cláudia de Lima. O relatório de desligamento e possibilidade ou Ah, sim, o relatório está trazendo ali o desligamento pela impossibilidade familiar, não pela incapacidade da criança. Então ali observe, a empresa que trabalha a mãe escreveu, “A empresa em que trabalho mudou o horário de entrada e saída antes, eu saí às 16h00 na sexta-feira, agora vou sair às 16h50min na sexta-feira e de segunda a quinta à quinta, saio às 17h00.” A mãe assina, a professora de fala de recurso, assina e a pedagoga assina agora o relatório médico diz, “Ali avaliamos a referida paciente que apresenta algumas características cognitivas comportamentais que remetem ao diagnóstico, CID 10f84, para autismo encaminhamos para terapias em psicologia e terapia ocupacional e fonoaudióloga.” Ali tem mais uns encaminhamentos de psicóloga, fonoaudióloga e terapia ocupacional com o CID 10f84. Aspectos comportamentais que se que sugerem esse diagnóstico, encaminhamos para a terapia multidisciplinar atraso no desenvolvimento da linguagem. Aí o médico assina ali a certidão de nascimento da criança. E já que eu estava lendo, eu vou aproveitar, já vou falar e depois já vou escutar vocês, eu vi ali que tem um parecer do Cmei e um parecer da sala de recursos multifuncional, eu sou super a favor do parecer da sala de recurso multifuncional, por quê eu pessoalmente, o Lucas, quando foi também fazer essa troca, foi igualzinho, não estou comparando na disciplina, a Conselheira Ana Lucia já me xinga aqui, eu não posso comparar as crianças, mas não comparando, enfim, ela me parece uma criança que está em desenvolvimento e que não tem problema nenhum em seguir para o primeiro ano, pelo contrário, ela vai se desenvolver mais ainda porque eu, pelo que eu entendi, lendo o documento ali, isso me parece mais um atendimento para a mãe do que para a própria criança

porque a mãe que fala ali que não pode levar, que não pode deixar, que não pode isso, que não pode aquilo, então é nesse quesito que eu me coloco, é já que maior de votação, mas que a criança deve ir para o primeiro ano, não ficar na retenção. “a Conselheira Ana Lucia diz: “Eu conversei também com a Conselheira Clície pena que ela não pode agora participar, na verdade, não é bem uma sala de recurso, ela colocou ali, até tenho um desligamento, mas é uma criança da Educação Infantil. Neste caso, não tem o acompanhamento adequado de uma sala de recurso. Tanto a professora quanto diretora Queila foi bastante insistente e a pedagoga que essa criança não tem condições pela fala dela, ela ainda precisa desenvolver a fala e que ela não tem condições ainda de ir para o primeiro ano. A escola Olavo Bilac, também está bastante preocupada, porque eles entendem que essa criança não tem condições ainda de frequentar um primeiro ano, que precisa ser trabalhado ainda as habilidades com essa criança, ela entra naquela, hoje ela estaria completando então seis, ela está com completando seis anos hoje. Ela fez CAEP, está no relatório do Cmei Vovó Rosaria em seus atendimentos no CAEP com estimulação complementar no ano de 2022. E daí ela vai permanecer, no caso ela permaneceria ainda para desenvolver as habilidades que ela precisa porque ela ainda para o primeiro ano, ela não vai.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz. “O relatório do CAEP a gente não tem, porque seria só pra gente dar uma olhada no relatório do CAEP. “a Conselheira Ana Lucia diz: “ Não, não tem o relatório do CAEP, porque eu acho que ela nem frequentou eu não sei se ela conseguiu frequentar.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz.” Só queria dar uma olhada porque se tem o período que ela frequentou no CAEP seria importante pra gente também verificar a fala do CAEP Já que a gente tem uma fala contraditória ali da Escola.” a Conselheira Ana Lucia diz: “ A fala de Sala de Recursos foram cinco atendimentos,a escola aqui acho que eu tenho um valor bem o sem meio tem um valor bem maior, acho que a gente não pode deixar de considerar isso. Não tem problema. Posso até pedir lá pro CAEP.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz. “ Porque eu estou pensando no sentido da gente olhar mais alguma coisa, porque achei que está muito contraditório, olha a fala aqui, da escola, com o Cmei. “A Conselheira Ana Lucia diz: “O pessoal da Educação Infantil que acompanhou, eu fiz uma reunião com o pessoal da Educação Especial e o pessoal da Educação Infantil, todas elas concordaram de que essa criança deve permanecer ainda no Pré Dois, tanto a Educação Infantil quanto a Educação Especial que fizeram esse acompanhamento com essa criança e a insistência da escola, de que essa criança permaneça também, mas aí, mas ela não indo, ela vai recorrer e daí como eu falei para vocês, fica no Pré Dois, porque ela entra na questão da data de corte, ela tem o direito a prosseguir, mas ela pode e tem o direito também de permanecer.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz. “Mas sabendo aquilo que está rolando e pensando aqui, que essas crianças, a gente põe várias crianças nessa situação dos autistas, nessa mesma situação desta criança, que isso pelo município afora, voltando um pouquinho na fala do Anderson lá.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Não, mas é que elas colocam como a questão da linguagem, bem grave, mas só que elas colocaram para no, para mim, entendeu? Por isso que a minha preocupação não no desenvolvimento da linguagem, não é um caso simples. Ah, mas não pode.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz. “ Eu entendo isso, mas assim, pode ser que essa criança seja um autista não verbal por isso que eu estou pensando até trazer a Queila, eu penso que seria importante a gente ver se fez algum atendimento no CAEP, porque as meninas do CAEP estão bem criteriosas nesse sentido, desse relatório de final de Pré Dois lá.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Eu não sei se ela fez o atendimento, se ela está lá, iniciou o atendimento no ano de 2022 ali, tem realmente, dá para a gente pedir, só que daí ela não vai ficar sem frequência, daí porque também é assim, vamos pensar pelo tempo, ainda para quarta-feira, antes.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz. “ Vamos pensar assim, se essa criança permanece no pré Dois das condições dessa mãe é levar essa criança no CAEP?”A Conselheira Ana Lucia diz: “ vai ter que levar lá no CAEP, mas acho que já frequentava o CAEP, mas eu acho que é bom a gente verificar isso para a gente, não é

que você está questionando, se ela ficar, ela deve permanecer sim, mas acho que ela já continuava lá.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “Então por isso que é importante que se a gente lesse, tivermos acesso ao relatório do CAEP, se ela freqüentou o CAEP é um documento A mais que a gente avaliar.” A Conselheira Ana Lucia diz: “ Mas daí resolve Então no Pleno porque não temos mais tempo hábil, acho.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “ Gerando dúvida ali é a questão de que o Cmei está dizendo que ela tem uma complicação, mas a essa Sala de Recurso ali que ela teve que ela fazer a transição, a sala tem recurso, foram cinco atendimentos.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Conselheiro Luiz, cinco no atendimento integral. Ela mesma, a própria, a Karen da Educação Especial veio aqui. Ah, a gente não viu nada e tal, não sei o quê tudo bem, sem problemas. Mas eu pego aí se o atendimento maior foi o do CAEP, eu acho que pelo CAEP a gente vai ter um parecer melhor aqui. É porque tem ali o papel dizendo que ela não freqüentou, ela praticamente não tinha o atendimento da Sala de Recursos porque tem um papel lá de desligamento.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz: “ Exatamente porque está aqui mais um documento que fundamenta essa nossa reunião do Conselho Municipal de Educação.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Eu acho que essa criança não deve ficar retida, daí se ela quiser recorrer, aí é fica a critério da família.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Eu já falei para vocês que ela tem o direito de permanecer, mas tudo bem, não tem direito de prosseguir, mas tem direito de permanecer também.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: Entendo, entendi.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Pela data de corte.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Sim, mas como que como teve outras mães também podem pedir pra gente rever nossas decisões, mas eu, enfim, acho que na dúvida ali que esse relatório, não acho que a gente tem que trazer o do CAEP.” A Conselheira Ana Lucia diz: “ Pensando na questão pedagógica e como pedagoga a gente sabe que ela indo para um primeiro ano, o trabalho não vai ser o mesmo lá na Educação Infantil, a Marilza sabe disso. E assim, porque o que acontece quando chega lá no primeiro ano, eu quero alfabetizar, eu quero alfabetizar, eu quero alfabetizar. E as habilidades necessárias para a criança não têm, não têm. É uma quantidade enorme de criança lá no primeiro ano.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Não, mas é, então aí que eu vou defender o Ensino Fundamental, porque claro que eu sempre estimei o Lucas em casa, mas eu vejo pelo menos a Escola Antônio Franco, lá todas as crianças de inclusão são é consideradas e levadas assim a ponto.” A Conselheira Ana Lucia diz: “ Infelizmente não é assim todas.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “ É, mas acho que o Ensino Fundamental como um todo, não sei, mas a questão do atendimento, claro que é diferente, porque todo mundo está trabalhando.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Às vezes nem é a escola é a professora.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “É, mas o atendimento da professora é, e quantas crianças elas são bem atendidas na questão pública, lá no Antônio Franco, eu vou defender o público aí, tanto que eu não tirei meu filho do público.” A Conselheira Ana Lucia diz: “E não estou falando do público, eu estou falando que cada professor é um professor e como pedagoga há 30 anos, vou dizer que na mesma escola eu tinha professora de primeiro ano, excelente, tinha professora regular e tinha péssima.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Ah, daí vai dar a mãe cobrar e a gente fica em cima.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Não, nem sempre, e aí, se nós não temos outro profissional para por? É o problema, a gente vai trabalhando com o profissional, mas não é o caso aqui, eu acho que vamos pedir então ao CAEP.” A Conselheira Leila diz: “Eu também ia fazer essa colocação de pedir o relatório do CAEP verificar se realmente ela está freqüentando, porque ele diz que iniciou o atendimento em 2022, mas não disse, continua até hoje? Então eu acho que seria importante também esse relatório, e eu também achei bastante contraditório o relatório do Cmei e o relatório ali da escola Olavo Bilac, são falas diferentes, então eu acho que não dá para se basear nesses dois relatórios. E também acredito que lá na Sala de Recursos é quanto tempo que a criança fica uns 40(quarenta), 50(cinqüenta) minutos.” A Conselheira Ana Lucia diz: “É 50(cinquenta minutos), não dá 1(uma) hora, então eu não sei é 5(cinco horas), no máximo, que ela teve.” A Conselheira Leila diz: “É, não dá para a gente comparar 5(cinco horas) de atendimento lá na Escola Olavo com o ano todo no semente, é uma diferença muito

grande, eu acho que devemos aguardar aí esse relatório do CAEP para decidir algo.” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Para essa criança não ficar desligada, ela não pode deixar de ter frequência, que é a idade obrigatória.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Não tem como fazer ela ir lá e depois ela voltar Conselheiro Luiz Carlos, não tem, isso não existe ela vai ter que aguardar mesmo.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz. “Que nem sequer conseguia mostrar, levar no Pleno, mas aí já resolve essa semana.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Já vou pedir, mas quem já pede agora pro CAEP.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz. “Isso não passa muito tempo para não ter perda.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Chegou a fazer a leitura do parecer descritivo da escola?” A Secretária Valdinéia diz: “Conselheira Ana Lucia, eu acabei de escanear, se quiser eu posso colocar aqui.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Não sei se querem ler ou parecer descritivo do Cmei.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz.” Mas desta criança? É bom, acho que é interessante.” A Conselheira Ana Lucia diz: “Parecer descritivo do Cmei não, esse é um relatório que elas mandaram do Cmei, aí tem o parecer descritivo do segundo semestre, é bom foi entregue para a família.” O Conselheiro Luiz Carlos lê o relatório: “Iniciamos o segundo semestre com muita animação. A Lorena chegou animada, cumprimentando todos que encontrava, mas no momento de escolher o espaço para brincar, preferiu brincar sozinha, com massinha e alguns objetos já fez. Eu quero brincar sozinha, não quero amigos, dizia a pequena quando alguém se aproximava. Sua oralidade apresentou um grande avanço, tem conseguido articular melhor as palavras. Está sendo compreendida pelos amigos, o que a deixa cada vez mais calma e feliz. Lorena gosta de comer, de contar sobre as suas vivências, principalmente quando faz atendimentos com a fonoaudióloga. “Eu brinquei na fono, foi muito legal, amanhã tem fono, amanhã tem fono”. A Lorena tem criado histórias em suas brincadeiras, nesta ocasião, estava no parque, brincando com au-au, uma bolsa cachorrinho, que a pequena brinca todos os dias “um ladrão chutou e matou o meu au-au”. Uma amiga com quem Lorena gosta de brincar entrou na fantasia e foi a médica que curou o au-au da Lorena, a pequena ficou muito feliz e as duas passaram o restante no parque brincando juntas, Lorena tem usado a imaginação para criar novas brincadeiras e está aceitando melhor a participação de outras crianças. Lorena estava insegura para ir para o novo prédio do Cmei, mas aos poucos foi compreendendo que a professora, todos os amigos e todos os pertences do antigo Cmei também iriam para lá, então começou a se animar logo, encaixotar os brinquedos preferidos. A pequena pediu “escreve, não mexe nas minhas coisas” Lorena. Seu pedido foi atendido e o que deixou mais segura e ansiosa para conhecer o novo Cmei. Lorena chegou ao novo Cmei gritando de felicidade. Paralisou em frente à porta “uau, é linda eu amei, prof”. Depois, correu para o armário para pegar a caixa de brinquedos, pegou alguns pertences, sentou na mesinha individual e passou um bom tempo desenhando e, recortando, depois, passou em outros espaços para conhecer e brincar. Outro espaço que Lorena gosta de frequentar é o espaço de leitura, seu livro preferido é A Verdade sobre as Sereias, sempre que consegue, escolhe obra para folhear e recontar a história, em alguns momentos, pede para que os amigos sentem para ouvir a história contada por ela. É lindo de observar, é possível perceber que a pequena está desenvolvendo diversas habilidades, como memória visual, capacidade de atenção, ampliação de vocabulário e de comportamento leitor. Computador também faz parte dos espaços é de interesse da Lorena, a pequena aprendeu rápido algumas funções, como desenhar no Paint, utilizando as formas prontas e as cores ao digitar no Word. Lorena tem uma memória visual bastante desenvolvida, no início, estava no auxílio do crachá para digitar seu nome, agora consegue digitar sem apoio e encontra rapidamente as letras. No início no semestre, Lorena não brincava muito no parque, ficava incomodada com a correria e gritaria de seus amigos, mas logo encontrou uma forma de se divertir, foi até a sua caixa e pegou o cata-vento rosa, com o qual passou o momento no parque correndo na rampa, fazendo-os girar e foi incomodada quando uma criança utilizava o mesmo espaço para brincar, necessitando de orientação e auxílio da professora. Para subir, a turma demonstrou bastante interesse por construções. Aproveitamos as caixas da

mudança e realizamos algumas construções em pequenos grupos. Lorena fez parte do primeiro grupo que escolheu construir um castelo, enquanto as amigas montavam um castelo com as caixas e outros elementos. Lorena pegou um martelo para deixar a construção ainda mais forte a usar a imaginação a criança explora o mundo de modo mais intenso, fazendo descobertas e pensando em possíveis soluções para as situações problemas do cotidiano. A segunda construção do grupo foi um carro, Lorena se propôs a ajudar, “ou fazer a porta aqui”, o grupo fez o carro com os lugares para sentar, volante, porta ao realizar ao finalizar e foram brincar. Lorena quis ser a primeira motorista, brincou um pouco e escolheu ir para outro espaço da sala. Após brincarem, as meninas registraram o manual de construção desenhando o carro construído. A última construção está junto com as criancinhas ali. A última construção do grupo foi feita a partir do desenho do manual, as meninas escolheram fazer uma casa, Lorena ajudou alcançar as caixas empilhadas e decorar “Estou utilizando pedras brancas”. Durante as propostas de construção, Lorena apresentou habilidades de empilhar, lateralidade, equilíbrio, concentração, orientação espacial, criatividade, trabalho em equipe e respeito ao próximo. Analisamos o semestre com o projeto transição, que tem como objetivo preparar as crianças que irão para o primeiro ano para que essa mudança seja leve e tranquila e acolhedora. Lorena demonstrou medo e insegurança durante os primeiros momentos, “Eu tenho medo”. Tem muito aluno maior e foi tranquilizada por alguns amigos, que disseram que também vão para a escola nova com ela. No decorrer da conversa, um dos colegas demonstrou sentir saudade do antigo Cmei, Lorena então comentou, ‘Ah, eu gosto do semi velho. Quero ir no parque de pedras’. As crianças tiveram idéia de visitar o antigo Cmei. Foi então pedido autorização para a diretora e começamos a organizar essa visita. Falaram sobre o que seria necessário levar, bebidas, lanches de toalha para piquenique et cetera. Montamos uma lista com todos os itens citados pelas crianças para não esquecer nada. Ao serem questionados sobre como seria lá no antigo Cmei, Lorena fez um desenho e explicou, “Não tem mais balanço, eu adoro escorregar,, au-au não escorrega” vermelho” É possível perceber que seus desenhos apresentam mais cores e formas, facilitando a compreensão do que ela representa. Nesse caso, ela registrou algumas partes do parque de pedras. Em segundo momento, conversamos sobre o caminho que teríamos que percorrer para chegar no novo Cmei e no Cmei antigo. Cada criança fez a representação de sua hipótese. Lorena representou como seria o percurso que faríamos. “Vem aqui aqui aqui para chegar aqui”, falou a pequena, mostrando as ruas desenhadas. Após as crianças apresentarem suas hipóteses de percurso, observamos o mapa para verificar o caminho que iríamos seguir. A manhã de visita, começou animada. A turma estava ansiosa para caminhar até o Cmei, Lorena quis olhar no mapa, atenta à direção que deveríamos seguir. Ao chegar ao Cmei, Lorena se empolgou, “uau, eu estou vendo o Cmei velho, prof.” Visitamos todos os espaços. Lorena amou brincar e escorregar. Na sala antiga queria pegar impulso e se jogava de barriga no chão para deslizar. Foi o momento mais divertido. No parque de pedras, Lorena pediu para colocar o Balanço e brincou bastante de balançar. Depois, brincou de balançar os amigos. Foi uma manhã incrível e cheia de memórias afetivas. Retornamos ao projeto de transição com uma entrevista com crianças do primeiro ano no Ensino Fundamental. As crianças puderam tirar suas dúvidas. Lorena estava atenta e participativa, comentando em todas as falas, “Eu tenho medo do parquinho, eu não quero ir para a escola, professor é boazinha, que fofinho, entre outros comentários”. A interação com as crianças do primeiro ano é fundamental para que as crianças sintam mais segurança para regressar na nova escola. As crianças também construíram um livro afetivo para levar para a escola, contando um pouco sobre o que gostava. Mesmo assim, “Sempre senti saudades poder visitar e relembrar algumas memórias. O que eu mais gosto de brincar é com o meu au-AU e a Kiki, a Hello Kitty” É possível perceber que os desenhos estão ganhando forma e a pequena tem sabido mais detalhes com o laço da Hello Kitty. “Meu lugar preferido do Cmei é a minha mesinha com meu au-au”, contou a pequena, com muita alegria. As famílias também foram convidadas a participar, escrevendo um pouco sobre a sua criança. Essas propostas irão tornar o processo de atração para o Ensino Fundamental, saudável e

acolhedor. Nosso ano foi repleto de memórias afetivas, laços de amizade, experiências e investigações que ficarão guardadas na memória, no coração das professoras e crianças. Parecer da família ela não o fez parecer, a família não fez. E abaixo, o que é que tem?” O Conselheiro Luiz Carlos comenta: “ Você viu então mais um parecer que gerou dúvida, porque assim aqui eu estou vendo uma criança que fala, que interage, que brinca, totalmente diferente daquele primeiro parecer que a gente leu.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz. “Mais próximo da escola, né?” O Conselheiro Luiz Carlos diz: “Mais próximo do da escola, tá vendo?” Conselheira Ana Lucia diz: “Eu falei com a Queila agora, ela me disse que ela fez CAEP Acho que até outubro, Daí a mãe desligou. Mas ela vai atrás do parecer do CAEP. Ela também falou que Elas conversaram com o pessoal da Sala de Recursos e não assinaram o relatório junto com o pessoal da Sala de Recurso, porque elas discordaram, e a Cláudia, que fez o relatório disse que provavelmente foi pelo trabalho individual que ela tenha Tido e aí a criança realmente, ela demonstra um trabalho diferente quando é em grupo E quando é o individual falta colocar, então não Presidente Marilza, já pedi para ela, ela vai mandar o do CAEP A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz. “Tá, mas deixa só eu ler o que eu fui elencando algumas coisas da aprendizagem, a professora coloca uso da tesoura, leitura, comportamento e leitor, memória visual, vocabulário, comportamento. Memória é em pilha, faz lateralidade, equilíbrio, concentração, orientação espacial, criatividade, só pra gente tomar cuidado nisso. Melhoria na representação, com ampliação de detalhes nos desenhos. Ela fez um mapa mental e ela organizou isso na proposta para ir para Cmei antigo. É pensando em aprendizagens da criança, só para a gente ir pensando porque talvez essa criança, se ela ficar no Pré Dois, ela tem um processo de regressão, mas vamos esperar a resposta do CAEP, para aí definir?” Conselheira Ana Lucia diz: “Eu sou sempre a favor de quem acompanha diretamente a criança, de quem está lá dentro da escola e que coloca o parecer que estão bem desesperado por isso, mas eu como? A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz. “É que elas assinaram o parecer da professora junto com a professora, do sábado.” Conselheira Ana Lucia diz: “ Ainda não assinaram da Sala de Recursos uma sinalização da sala de regra, ela disse que foi pouco tempo de atendimento e a professora colocou porque foi individual, por isso essa divergência, daí elas não concordaram. A própria pessoal do Departamento de Educação Especial colocou junto com o pessoal da Educação Infantil. Eles colocaram isso quando eu fiz a reunião com eles na semana passada sobre essa questão da divergência entre o pessoal da escola e o pessoal da Sala de Recurso, vou aguardar o CAEP.” A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza diz. “Fica na dúvida, gente, então é isso, vamos encerrar.”

Eu, Maria Madalena de Carvalho Hitner, lavrei a presente ata e será assinada pelo Secretário Geral, Anderson Dias do Rosário e pela Presidente Marilza Aparecida Pereira Teixeira.

*Marilza Ap. P. Teixeira*

